

Observadores europeus são credenciados

A chefe da missão europeia foi a primeira observadora eleitoral estrangeira a ser acreditada pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE). Na reunião de ontem com Caetano de Sousa, onde Luisa Morgantini recebeu o "OK" para cumprir com a missão que a trouxe a Angola, foi também acertado que os restantes elementos da missão europeia, que já estão por cá, vão ser acreditados amanhã.

Segundo Luísa Morgantini, "as autoridades angolanas facilitaram os vistos aos membros da equipa central da missão, que desde o dia 29 de Julho está em Luanda e em

contacto com os vários actores do processo eleitoral",

Luisa Morgantini garante que a missão dos observadores da União Europeia (UE) vai avaliar de forma imparcial e equilibrada as eleições.

No primeiro encontro que teve com os jornalistas angolanos, a chefe de missão informou que "a actuação dos 98 elementos (oito da equipa central, 40 observadores de longo termo e 50 de curta duração) remete-se à observação directa".

Na prática, salienta, "nenhum deles pode alterar e corrigir possí-

veis insuficiências".

Provenientes de 20 países da UE e da Suíça e Noruega, os observadores vão estar em todas as províncias.

A observação vai incidir sobre actividades de campanha, votação, contagem de votos e publicação dos resultados. Os media e o "ambiente em geral" também vão ser analisados pela equipa que conta com 2 milhões e 800 mil euros vindos do orçamento da Iniciativa Europeia para a Democracia e Direitos Humanos.

As conclusões da ronda pelo país farão parte de um relatório fi-

nal que, assegura a eurodeputada, será "livre e imparcial".

"Se não considerarmos estas eleições livres e democráticas, é claro que o vamos dizer", disse a aparlamentar europeia, embora ela considera que os sinais que os políticos estão a emitir são "positivos". "O discurso do Presidente da República e dos partidos políticos com quem nos temos reunido demonstram que o povo angolano quer paz e eleições realizadas num espírito de reconciliação e respeito", destacou Luísa Morgantini.

PEDRO CARDOSO